



## **Estágio supervisionado de ensino em ciências: um relato sobre as experiências obtidas no ambiente escolar (Ensino Fundamental)**

Célio dos Santos Almeida<sup>1</sup>, Dartaguinan da Silva Góes<sup>1</sup>, Thakayama da Costa Romano<sup>1</sup>  
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil. <sup>3</sup>Professora do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil.

\*[klenicy@gmail.com](mailto:klenicy@gmail.com)

Recebido em: 17/08/2020

Aceito em: 18/02/2021

Publicado em: 20/03/2021

### **RESUMO**

O estágio em ensino almeja a aproximação da futura profissão docente ao ambiente escolar, o que possibilita a obtenção de um conhecimento prático em sala de aula. O presente artigo objetiva relatar as experiências da docência em sala de aula e apresentar o cotidiano dos estagiários do curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas no campo de atuação em uma escola da rede pública de ensino no município de Coari-Amazonas. A metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estágio apresentou 20h de observação e 25h de regências em sala de aula nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II. Pode-se identificar algumas dificuldades de infraestrutura e aperfeiçoar os conhecimentos da docência, utilizando as metodologias didáticas para a melhoria do ensino e aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Amazonas. Estágio supervisionado. Ensino de ciências.

## **Teaching practice supervision in sciences: report about teaching practice in elementary school**

### **ABSTRACT**

Supervision in teacher education objective to effectiveness of the teacher profession closer to the school environment, which makes it possible to obtain practical knowledge in the classroom. This article aims to report the experiences of teaching in the classroom and present the daily life of trainees in the Science: Biology and Chemistry at Federal University of Amazon in public school, Coari city, Amazonas. Methodology was qualitative, descriptive and exploratory approach. The internship was 20 hours of observation and 25 hours of conducting in the classroom in the 6th, 7th, 8th and 9th grades of elementary school II. It is possible to identify some infrastructure difficulties and improve teaching knowledge, using didactic methodologies to improve students' teaching and learning.

**Keywords:** Amazon. Supervised apprenticeship. Teaching of sciences

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em ensino é o momento de inclusão dos acadêmicos de licenciatura no contexto em que atuarão como futuros profissionais. Neste período, os alunos podem vivenciar experiências da sua área de atuação, na qual permitirá discussões, reflexão crítica e construção de sua identidade como futuro educador (GUIMARÃES; PARANHOS, 2016; SOUZA et al., 2007).

Além disso, no período de estágio ocorre a aproximação da realidade escolar, o que possibilita ao discente reconhecer os desafios da carreira docente e suas limitações (BORSSOI, 2008). É importante ressaltar que as disciplinas da grade curricular oferecem subsídios para ajudar a desenvolver os conhecimentos e métodos durante o exercício da profissão (SILVA; GASPAR, 2018; MAZIERO; CARVALHO, 2009).

O estágio supervisionado de ensino é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, sendo amparada pela Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios dos estudantes. Como também é previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. Sendo assim, tem-se o estágio como um instrumento que proporciona a prática docente e a vivência no ambiente escolar (BRASIL, 2008).

Sabe-se que existem diversos problemas que são enfrentados pela educação brasileira, como os entraves relacionados a estrutura física, onde cita-se que as escolas se encontram em estados de deterioração, além disso, faltam livros didáticos, internet, sala de computação, Datashow, biblioteca, falta de estrutura e recursos educacionais adequados, desvalorização dos professores, assim como a falta de tempo dos professores para preparação das aulas (PEREIRA, 2014).

Há relatos que demonstram que os docentes ficam sobrecarregados com relação as atividades da escola, com pouco tempo para realizar um planejamento de atividades diferenciadas, ficando restritos ao uso de livros didáticos. Ressalta-se também o comportamento inadequado dos discentes durante as aulas, havendo casos de desrespeitos com os professores e estagiários (SOUZA, 2011; PEREIRA, 2014).

Dessa forma, observa-se que a educação no país vem enfrentando sérios problemas relacionados ao ensino e a aprendizagem, formação de professores e estrutura escolar, o que impacta diretamente no desenvolvimento do sistema educacional. (SANTOS et al., 2011; SILVA; SARTORI, 2012).

O ensino de ciências consiste em uma disciplina escolar que é importante para o desenvolvimento do conhecimento e articulação das vivências e experiências relacionadas ao meio ambiente, ao desenvolvimento humano e as transformações tecnológicas, como também é importante para a formação de cidadãos críticos-reflexivos (CAMARGO et al., 2015; SANTOS et al, 2011). De acordo com Aguiar (2016), é por meio dessas vivências que os alunos constroem uma base para um pensamento científico e ainda se habilitam para fazer observações dos fenômenos e ocorrências por eles vivenciados.

Assim, metodologias didáticas vêm sendo realizadas com o objetivo de propiciar um ambiente mais favorável para a aprendizagem, visando um ensino aplicável na realidade social e econômica dos alunos. De acordo com Souto *et al.* (2015), as atividades didáticas diferenciadas, além de ajudar no desenvolvimento científico, apresentam-se como um instrumento para que o aluno consolide o conteúdo e possa constituir afinidade entre a teoria e a prática, bem como aprender como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos.

Souza (2011) descreve que livros didáticos, práticas de campo, atividades experimentais e os jogos educativos são métodos empregados no ensino de ciências que quando bem direcionados, contribuem para instigar o interesse dos alunos nos conteúdos ministrados, colaborando com a concretização de conteúdos como Zoologia, Botânica, Ecologia, Educação ambiental, entre outro, como forma de suprir a falta de laboratórios, recursos multimídia e outras limitações. Assim, essas estratégias para o ensino de ciências permitem explorar uma grande multiplicidade de conteúdos e a gerar motivação dos alunos e professores (VIVEIRO; DINIZ, 2009).

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências da docência em sala de aula realizada durante o estágio na disciplina de ciências e apresentar o cotidiano de um professor no campo de atuação.

## **METODOLOGIA**

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Segundo Gonçalves (2001), a análise descritiva tem o objetivo de apresentar as características de um objeto de estudo e a abordagem qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas.

O estágio supervisionado de ensino foi realizado no período de 03 de Abril de 2019 à 23 de Maio de 2019 em uma escola pública municipal em Coari, Amazonas. O estágio teve 20 horas de observação nas turmas de 6º ao 9º ano e 25 horas de regências, distribuídas entre as turmas de 6º ano, 7º ano e 8º ano com 5 horas e 10 horas para o 9º ano, com um total de 45h.

Nas observações em sala de aula, utilizou-se as técnicas descritas por Marconi e Lakatos (2003). A análise assistemática consiste em um método em que recolhe-se e registra-se os fatos sem que o observador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas aos sujeitos analisados, e também, a técnica de observação não participante, onde o pesquisador tem contato com o objeto, mas sem interferir na realidade.

Com base nisso, as observações focadas no professor tiveram como ponto: os tipos de métodos utilizados nas aulas de ciências, a postura, o modo como eles relacionavam-se com os alunos e abordavam os conteúdos, domínio de conteúdo e comunicação. E relacionado aos alunos: dificuldades e as condutas em sala de aula, além destes, a interação professor-aluno.

Nas regências, ministrou-se os conteúdos de Ciências sobre fatores bióticos e fatores abióticos no meio ambiente, produtores, consumidores, energia e fotossíntese no 6º ano; classificação e as teorias da evolução no 7º ano; genética, histologia, nutrição no 8º ano; e matéria, estrutura atômica, substâncias, misturas e configuração eletrônica no 9º ano. Como método de ensino, adotou-se o livro didático, mapa conceitual, debates, maquetes, dinâmicas interativas e o quadro branco como forma de auxiliar na explicação dos conteúdos e os exercícios contendo questões objetivas e dissertativas como avaliações, sendo organizados em plano de ensino e plano de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A vivência no ambiente escolar era relatada através de relatórios e debates sala de aula com uma forma de retorno do que realmente estava sendo desenvolvido na escola. Os professores supervisores da escola assistiam as aulas durante as regências, sem interferir nas atividades, e mesmo estando sobrecarregados de atividades da escola, norteavam nas questões de como lidar com os alunos em sala de aula. Os professores orientadores da universidade eram responsáveis pela disciplina de estágio e orientavam nas elaborações de planos de aula, plano de ensino, preenchimentos de documentos e ou

quaisquer outras atividades a ser desenvolvida estágio com horários de atendimento para orientações das atividades e até para eventuais situações no cotidiano escolar.

Souza e Gonçalves (2012), propõem que não basta apenas o aluno realizar o estágio supervisionado, ainda é preciso momentos de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio. Conforme Souza e Gonçalves (2012), “a prática supervisionada é fundamental para a tomada de consciência dos licenciandos acerca das teorias estudadas”. Para Souza (2011), é necessário que durante este processo de estágio ocorra um “*feedback*” para a universidade.

Lima (2012), descreve que na maioria das vezes não existe uma comunicação entre universidade, escola e o estagiário, pela falta de efetiva assistência, por parte dos professores da universidade e da escola que, por consequência, acabam prejudicando o ensino e a aprendizagem do aluno. É sempre importante supervisionar o estagiário e manter uma aproximação entre a universidade e escola que está sendo desenvolvida o estágio, que são os centros no processo de formação do futuro professor.

É imprescindível, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, deste modo, é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar (PIMENTA, 1999 apud SOUZA; GONÇALVEZ, 2012, p. 3).

Então, a presença dos supervisores torna-se essencial na vida do acadêmico, pois são habilitados e sabem dá o direcionamento e orientação nas atividades a serem desenvolvidas durante período de estágio como uma maneira de oferecer uma melhor formação para o futuro profissional.

Nas observações verificou-se que na escola não havia livros suficientes para todos os alunos, o que dificultava o andamento das aulas e o interesse pela disciplina, pois era o principal recurso didático utilizado pelos professores. Ressalta-se que era recorrente mais de um aluno compartilhar o mesmo livro durante as aulas. Os professores utilizavam, além do livro didático, o quadro para esquematizar os conteúdos, ficando assim, limitados a mesma metodologia tradicional.

Os alunos tinham o hábito de estudar copiando o conteúdo do quadro ou do livro e apresentavam dificuldades na leitura e escrita. Essa é uma realidade encontrada em outros ambientes escolares. Honório et al. (2015), afirmam que existem alunos com

dificuldade de leitura e que mesmo assim, chegam ao Ensino Médio e permanecem com os mesmos problemas. Ainda, os autores destacam a importância do hábito de ler e escrever desde a infância.

Observou-se ainda, que os discentes tinham dificuldades na assimilação e interpretação dos conteúdos de biologia e química, por isso, mantinha-se a utilidade do livro didático e os exercícios em sala de aula como forma de estimular, exercitar a leitura e a escrita em sala de aula. A faixa etária dos discentes era de 11 a 14 anos.

Durante as regências, teve-se um certo cuidado de não alterar completamente a metodologia utilizada pelos professores. No entanto, com a autorização do supervisor, utilizou-se o mapa conceitual, dinâmicas, debates e práticas através de maquetes como estratégias de interação e assimilação dos conteúdos da disciplina.

Os métodos permitiram aos alunos discutir, dialogar e assimilar os conteúdos de biologia e química de forma interativa, sem que isso acarretasse divergências em sala de aula. Percebeu-se que as participações se tornavam mais evidentes quando as aulas eram relacionadas com algo do cotidiano discente.

Pesquisadores como Chassot (1990), Fourez (2003) e Maldanner (2007) apud Santos et al., (2011, p. 69), observam que o ensino ainda se mantém de modo tradicional nas escolas, o que gera insatisfação por parte dos alunos e, em consequência, também dos professores e da sociedade, pois acabam sentindo os resultados dessa insatisfação.

Sabe-se que cabe ao professor buscar novas metodologias para o ensino de ciências, principalmente nos casos em que a escola não disponibiliza livros suficientes para a realização das atividades, sendo essa uma situação comum nas escolas públicas. Corroborando com isso, Oliveira e Weckerlin (2015) destacam que o professor precisa buscar no seu planejamento possibilidades de metodologias didáticas que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos visando o desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, o uso de metodologias didáticas com materiais econômicos e acessíveis são úteis e contribuem para uma aprendizagem mais atraente. Para Ataíde e Silva (2011), há muitas vertentes metodológicas que podem contribuir com o ensino de ciências. Como exemplo, os autores citam as atividades experimentais, o ensino por redescoberta, o modelo de mudança conceitual, o ensino por projetos e o ensino baseado no perfil conceitual. Além disso, Neto e Oliveira (2015), destacam que o uso de aulas experimentais como estratégia alternativa de ensino, seja com equipamentos e reagentes

caros, ou com materiais adaptados e de baixo custo, podem ajudar na formação de pessoas críticas e tomadoras de decisões frente aos problemas sociais.

Observou-se nas aulas dos supervisores que havia casos de desrespeito entre os alunos, desordem durante as atividades e a frequência, barulhos durante as explicações dos conteúdos e desinteresse pelos exercícios que eram entregues para fazer em casa e na sala de aula. Tais situações foram inicialmente repetidas durante as regências.

O uso de métodos que permitiam chamar a atenção e a motivação do aluno a participarem dos conteúdos a serem abordados foi uma estratégia que minimizou a desordem em sala de aula.

Destaca-se que os professores mantinham atitude educada, de respeito e profissionalismo com os alunos para impor ordem em sala de aula, quando necessário, conversavam em particular com os alunos ou com os pais e ou responsáveis para a tentar melhorar a situação.

A utilização das dinâmicas sobre os assuntos e o uso de maquetes contribuiu para que os alunos participassem ativamente das atividades em sala de aula, o que contribuía para uma tranquilidade no ambiente e colaborava com o aprendizado, fazendo com que a exposição dos conteúdos não fosse cansativa.

As aulas mais dinâmicas e interativas oportunizavam aos discentes uma possibilidade de expressar, questionar e refletir sobre os assuntos, comparando o que aprendiam na sala de aula com o seu cotidiano (IMBERNON et al., 2009 apud NETO e OLIVEIRA, 2015, p. 2015).

Por meio do estágio supervisionado pôde-se vivenciar a aplicação de estratégias metodológicas que contribuíram para a construção do conhecimento como profissional de ensino, com interação entre o conhecimento e da prática pedagógica.

## **CONCLUSÃO**

O estágio supervisionado de ensino possibilitou a experiência de contato dos acadêmicos de licenciatura com a vivência no ambiente escolar, tendo interação com alunos, professores supervisores e os demais funcionários da escola. Além disso, proporcionou um enriquecimento do exercício por meio das regências e um olhar mais crítico-reflexivo relacionado à realidade educacional e os desafios da profissão. Assim, pôde-se buscar e utilizar diferentes metodologias de ensino que contribuíram para

aperfeiçoar a experiência docente, identificando as dificuldades existentes e criando maneiras de melhoria do desempenho dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, I. S. **Abordagem de ciências naturais no segundo ciclo do ensino fundamental**: a proposta do Parâmetro Curricular Nacional e a realidade na escola. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade da UnB de Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, 2016.
- ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, B. V. C. As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. **HOLOS**, v. 4, ano 27, p. 171-181, 2011.
- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2008, Cascavel. **Anais...**, Cascavel: Unioeste, p. 1-11, 2008.
- BRASIL. **Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11788.htm). Acesso em: 05 jun. 2019.
- CAMARGO, N. S. J.; BLASZKO, C. E.; UJIE, N. T. O ensino de ciências e o papel do professor: concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCR, p. 2212-2227, 2015.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à pesquisa científica**. Edição eletrônica, de Sonia Travisk. Revisão de textos Douglas Dias Ferreira, 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.
- GUIMARÃES, S. S. M.; PARANHOS, R. D. Estágio na licenciatura em ciências biológicas: a história e a filosofia da ciência como uma estratégia. **Docência do Ensino Superior**, v. 6, n. 2, p. 89-114, 2016.
- HONÓRIO, L. C.; BENFICA, D. S.; CAMPOS, R. S. Os métodos de ensino e as dificuldades de aprendizagem: uma análise da escola municipal Manoel Bandeira no município de Carlinda- MT, e na escola municipal Jucelino Kubitschek de Oliveira de Paranaíta- MT. **Eletrônica Multidisciplinar de Alta Floresta**, v. 2, n. 4, p. 174-192, 2015.
- LIMA, M. S. L. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o pibid: Perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2015, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, p. 231-242, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Capa de Paulo Ferreira Leite. Composição de Lino-Jato editoração gráfica, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, v. 14, n. 1, p. 63-75, 2012.
- NETO, L. S.; OLIVEIRA, M. L. A. Aulas experimentais no ensino superior: a visão de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas sobre esse tipo de prática. **Educação, Ciências e Matemática**, v. 5, n. 2, p. 62-72, 2015.
- OLIVEIRA, R. M.; WECKERLIM, E. R. Relato de experiência: estágio supervisionado na visão acadêmica. **Caderno Magsul de Ciências Biológica**, v. 4, n. 2, p. 20-22, 2015.
- PEREIRA, L. A. S. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. 2014. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.
- SANTOS, A. C.; CANEVER, C. F.; GIASSI, M. G.; FROTA, P. R. O. A importância do ensino de ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúmas/SC. **Univap**, v. 17, n. 30, p. 68-80, 2011.



SILVA, F. C.; SARTORI, J. Dificuldades de aprendizagem: Os desafios da carreira docente. **Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1759-1774, 2012.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: A relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SOUTO, E. K. S. C.; SILVA, L. S.; NETO, L. S.; SILVA, F. C. L. A utilização de aulas experimentais investigativas no ensino de ciências para abordagem de conteúdos de microbiologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 59-69, 2015.

SOUZA, M. D. A.; GONÇALVES, A. E. C. Relato de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-Ce. In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba. **Anais...**, Parnaíba: UFPI, 2012. p.1-14.

SOUZA, S. F. M. O. **Estágio supervisionado e a formação do professor de ciências biológicas**. 2011. 71 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A Importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **Revista Digital de Educação Física**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2007.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**. v. 2. n. 1. p. 1-12, 2009.